

ATA DA 132ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos vinte e sete de outubro de dois mil e vinte, realizou-se a 132ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saneamento - COMUSA, através de videoconferência, seguindo as diretrizes da Portaria SMOBI Nº118/2020.

Conselheiros presentes: Josué Costa Valadão (SMOBI), Patrícia de Castro Batista (SLU), Adélia Rodrigues Teixeira Rios (SMMA), Wesley Bambirra Rodrigues (SICEPOT-MG), Dulce Maria Magalhães Pereira (SINARQ-MG), Antônio Carlos Ferreira de Oliveira (COPASA), Cláudio Jorge Cançado (CREA-MG) e Rogério Pena Siqueira (Especialista).

Suplentes presentes: Ricardo de Miranda Aroeira (SMOBI), Pegge Sayonara Mendes (ABES-MG), Terezinha de Jesus Souza Botelho (CMSBH), Ronaldo Matias de Souza (COPASA) e Rosilene Guedes Souza (CAU-MG),

Ausência justificada: Raquel Sampaio Jacob (PUC-MINAS).

O Conselheiro e Secretário Executivo do COMUSA, Ricardo Aroeira, iniciou a reunião ainda sem quórum, informando o ponto de pauta: apresentação, pelo Grupo de Trabalho instituído pela Deliberação COMUSA 001/2019, da Avaliação das Estratégias e Alternativas de Tratamento das Águas da Lagoa da Pampulha. O Conselheiro ressaltou que o Grupo de Trabalho, formado por representantes da PBH, UFMG e COPASA, examinou possibilidades, alternativas, tecnologias disponíveis e o que há de mais avançado no mundo, relacionado ao tratamento de águas de lagos, indicando sugestões e recomendações em relação aos trabalhos que a PBH vem desenvolvendo na Lagoa da Pampulha. Ressaltou, ainda, que o Programa Pampulha Viva possui várias ações na Bacia da Pampulha, destacando o tratamento das águas da Lagoa, ações de desassoreamento do lago com retirada de lixo e sedimento acumulado no fundo, limpeza da orla e do espelho d'água com recolhimento do material flutuante, ações de monitoramento ambiental, educação sanitária e ambiental.

Uma vez constatado e informado que havia sido alcançado o quórum na reunião, a palavra foi então repassada ao Professor Nilo Nascimento, como representante do referido Grupo de Trabalho, para proceder à sua apresentação.

O palestrante, saudando os presentes, apresentou o produto do trabalho do Grupo, intitulado "Avaliação das Estratégias e Alternativas de Tratamento das Águas da Lagoa da Pampulha". O Grupo de Trabalho foi formado por representantes da PBH: Ricardo de Miranda Aroeira, Ana Paula Fernandes Viana, Graziella Mendes de Paula Soares e Marcelo Cardoso Lovalho; COPASA: Ronaldo Matias de Sousa, Antônio Carlos Ferreira de Oliveira, Fernando Antônio Jardim, Mauro Diniz Carneiro, Cleber Torres e Max Demattos; FCO/UFMG: César Rossas Mota Filho, Alessandra Giani, Nilo de Oliveira Nascimento, Cleber Cunha Figueiredo, Talita F. das Graças Silva, Rafael Pereira Resck, Weber Coutinho, Letícia da Silva Santos e Gustavo H. P. Abrantes.

Em seguida, o Professor Nilo apresentou dados gerais da Bacia Hidrográfica e da Lagoa da Pampulha: área da Bacia da Pampulha de 100km², cuja maior parte está no município de Contagem; contribuição proveniente de 8 tributários; área do espelho d'água de 2km²; perímetro do lago de 19 km; profundidade máxima de 16 m, volume de armazenamento de 10 hm³ e população de 500.000 habitantes.

O palestrante esclareceu que os objetivos do trabalho consistiram em avaliar tecnologias e experiências nacionais e internacionais, procurando identificar as experiências bem sucedidas em recuperação ambiental de lagos e reservatórios e na gestão de qualidade de água desses corpos d'água em meio urbano; aprofundar a análise de resultados das ações empreendidas pela Prefeitura de Belo Horizonte desde 2016 e contribuir para formulação de ações de médio e longo prazo a serem empreendidas no reservatório.

O trabalho incluiu uma vasta revisão da literatura nacional e internacional e gerou 07 (sete) produtos: Plano de Trabalho; Relatório de Análise Crítica do Termo de Referência de Contratação dos Serviços; Relatório de Estado da Arte acerca do Tratamento das Águas em Ambientes Lênticos em Áreas Urbanas (Parte 1); Relatório de Estado da Arte acerca do Tratamento das Águas em Ambientes Lênticos em Áreas Urbanas (Parte 2); Relatório de Avaliação dos Resultados de Aplicação do Tratamento das Águas do Reservatório da Pampulha por meio da Captura de Fósforo; Relatório de Avaliação dos Resultados de Aplicação do Tratamento das Águas do Reservatório da Pampulha por meio da Decomposição da Matéria Orgânica e Sumário Executivo.

O palestrante esclareceu que foram avaliados os critérios de efetividade, aplicabilidade, disponibilidade comercial, impacto ambiental negativo e potencial global de 33 tecnologias: 14 com potencial alto de aplicação, 12 com potencial médio e 07 foram descartadas como não aplicáveis. Vale considerar que não foi identificada nenhuma tecnologia que, isoladamente, resolveria o problema da Lagoa, ou seja, as técnicas são complementares e algumas delas já vêm sendo utilizadas pela PBH.

Dentre as tecnologias de alto potencial, estudou-se a implantação de pequenas lagoas artificiais na entrada do lago: no caso da Pampulha, os canais de entrada dos córregos Ressaca e Sarandi cumprem esse papel. As técnicas de cortinas filtrantes e dragagem estudadas, também estão em uso na Lagoa para captura de nutrientes e sedimentos. Na coluna d'água da Lagoa, estudou-se a oxigenação e o uso de produtos como o Phoslock para a captura do fósforo, em conjunto com o Enzilimp como biorremediador. Outra técnica estudada, atualmente sendo testada pela PBH, é a retirada de água do hipolímnio através da descarga de fundo. Conjuntamente com essas técnicas, têm sido utilizadas medidas não estruturais, como: varrição de ruas e praças, redução de conexões cruzadas de água pluvial e esgoto sanitário e implementação da Lei de Uso e Ocupação do Solo; e medidas estruturais: controle de erosão, implantação de valas gramadas, bacias de retenção e arborização urbana que contribuem na captura de escoamentos e poluentes difusos.

Dentre as tecnologias de médio potencial, está em uso a biorremediação, como citado anteriormente. As medidas não estruturantes de médio potencial consistem no trabalho junto à população para redução do uso de fertilizantes e pesticidas e as medidas estruturais consistem na coleta de água de chuva, implantação de telhados verdes e pavimentos porosos, dentre outros.

Sobre a análise temporal dos dados de monitoramento da Lagoa da Pampulha, os resultados da aplicação combinada das tecnologias de remediação e biorremediação propiciaram o atingimento das metas de Classe 3 da Resolução CONAMA 357/2005 em alguns períodos do ano para algumas variáveis. Os dados analisados mostraram que os córregos afluentes à Lagoa são as principais fontes de nutrientes no ecossistema e a manutenção da qualidade da água da Lagoa está relacionada à coleta e interceptação dos esgotos domésticos e industriais e encaminhamento destes para o tratamento na ETE Onça. As ações de desassoreamento têm sido utilizadas na Lagoa, viabilizando o aumento do volume e contribuindo para a retirada do fósforo particulado interno ao reservatório, efeito positivo de longo prazo que foi observado em ambientes de diversos países.

É importante considerar, nas metas de tratamento, as variações temporais e espaciais dos reservatórios, a carga de poluentes e as variações na qualidade da água. Há uma preocupação quanto aos impactos do desassoreamento na Lagoa, por causa da ressuspensão de sedimentos.

Concluindo, o palestrante lembrou que não há uma técnica salvadora, mas que o conjunto de técnicas de diferentes objetivos e alcances pela PBH tem contribuído para os resultados de melhoria da qualidade da água da Lagoa da Pampulha.

Encerrada a apresentação, o Secretário Executivo do COMUSA, Ricardo Aroeira, abriu a palavra aos presentes.

O Conselheiro e especialista Rogério Siqueira questionou sobre o lançamento de esgoto sanitário na Lagoa da Pampulha através de seus afluentes, principalmente advindo do município de Contagem.

O Conselheiro e representante da COPASA, Ronaldo Matias, explicou que tem sido um trabalho constante da COPASA a eliminação do lançamento de esgotos na Lagoa. Entretanto, mesmo com cerca de 99% de disponibilidade de rede coletora, existem muitos imóveis abaixo do nível da rua que não conseguem se conectar ao sistema. Uma alternativa tem sido a mobilização social para que seja possível uma maior aplicação da solução de esgotamento condominial. O Conselheiro afirmou ainda que tem sido frequente a justificativa de muitos moradores de que não se interligam à rede por falta de recursos financeiros para pagamento da tarifa de esgoto.

O Conselheiro e representante da COPASA, Antônio Ferreira, complementou dizendo que outra dificuldade enfrentada pela empresa na busca pela universalização dos serviços, principalmente no município de Contagem, são as ocupações irregulares, normalmente não urbanizadas, em que se tem muita dificuldade de implantação de redes coletoras e interceptores.

O Conselheiro Rogério Siqueira fez sua consideração a respeito da Lei Federal Nº 14.026 de 15 de julho de 2020 que atualizou o Marco Legal do Saneamento Básico, lembrando que esta Lei impõe a ligação à rede de esgoto sanitário, desde que esta esteja disponível.

O Conselheiro e Secretário Executivo Ricardo Aroeira lembrou sobre a situação da população em situação de extrema pobreza que se enquadra nessa situação de obrigatoriedade de ligação, propondo que a COPASA, nesses casos, assumia a responsabilidade inclusive de implantação do ramal domiciliar interno,

visto que, na composição tarifária, os investimentos realizados pela concessionária são integralmente convertidos em tarifa.

O Conselheiro e representante da COPASA, Ronaldo Matias, esclareceu que, para as famílias inscritas no CAD Único, a COPASA implanta inclusive o ramal interno e, nos demais casos, a COPASA instala até o Poço Luminar - PL. Enfatizou, ainda, a necessidade de se discutir o funcionamento prático da aplicação da lei, diante das dificuldades que a Concessionária enfrenta em campo.

O Conselheiro Ricardo Aroeira sugeriu aprofundar as parcerias com as Vigilâncias Sanitárias dos municípios de BH e Contagem, de forma a tornar a aplicação da Lei uma realidade operacional.

Em resposta, o Conselheiro Ronaldo Matias informou que as demandas têm sido levadas às Vigilância Sanitárias e sugeriu pautar a discussão sobre as intervenções feitas pela COPASA na Bacia da Pampulha em uma próxima reunião do COMUSA.

A Conselheira e representante do CAU-MG solicitou à SLU uma prestação de contas dos gastos na temática Resíduos Sólidos com recursos do Fundo Municipal de Saneamento - FMS.

A Conselheira e representante da SLU, Patrícia Batista, se prontificou em apresentar os dados solicitados em uma próxima reunião do COMUSA.

O presidente do Consórcio de Recuperação da Bacia da Pampulha, Carlos Augusto Moreira, destacou os altos investimentos que têm sido feitos pela PBH em manutenção da Lagoa da Pampulha e parabenizou a equipe pelo trabalho desenvolvido, sugerindo a realização de um fórum sobre lagos urbanos, para compartilhar experiências no assunto.

Concluindo, o Secretário Executivo Ricardo Aroeira ressaltou que a Prefeitura de Belo Horizonte, atuando junto com o COMUSA, através da Deliberação 001/2019 que recomendou a formação do Grupo de Trabalho, sinalizou o interesse de garantir a atualidade, eficácia e eficiência nas ações empreendidas voltadas para a recuperação, preservação da Bacia e da Lagoa da Pampulha. Ressaltou o trabalho do PROPAM e o desafio tremendo de cuidar de um lago urbano. Ressaltou, ainda, que considera os objetivos do trabalho encomendado ao Grupo plenamente atendidos. Através da varredura das possibilidades de tecnologias a serem aplicadas na Lagoa e na Bacia, voltadas para recuperação e preservação do lago, verificou-se que as melhores práticas vêm sendo aplicadas pela Administração Municipal de Belo Horizonte. Seguindo aos encaminhamentos, o Secretário Executivo Ricardo Aroeira propôs editar uma nova Deliberação COMUSA para garantir a continuidade e atualidade do trabalho desenvolvido pelo Grupo. Colocada em votação, a proposta foi aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a discutir, a reunião foi encerrada.

Nada mais tendo a relatar, eu, Ricardo de Miranda Aroeira, Conselheiro e Secretário Executivo do COMUSA, lavrei a presente ata.